

No seguimento de um pedido de colaboração para o projeto da Rua da Fonte, em Abiúl, relativamente ao estado do arvoredo existente, efetuou-se uma análise a qual se apresenta de seguida.



Fig. 1 – Vista da Rua da Fonte (N- S em cima) e (S-N em baixo)

1. Trata-se de um alinhamento unilateral, de **cinco** exemplares arbóreos, quatro da espécie ***Tilia platyphyllos*** (Tília-de-folhas-grandes) e um ***Acer negundo*** (Bordo negundo) e, mais à frente, junto à Igreja, mais **dois** exemplares de ***Tilia platyphyllos***;



Fig. 2 – Vista das árvores junto à Igreja| Vista das duas espécies existentes na rua da Fonte

2. Relativamente ao ambiente das árvores, estas encontram-se em caldeiras circulares exíguas, encaixadas no pavimento de calçada, parcialmente deformado, o que sugere a existência de raízes superficiais;
3. Quanto aos aspetos biomecânicos do arvoredo, reunidos através de uma análise visual, de salientar que:
  - a. A **copa** se encontra bastante **reduzida** pelas podas recorrentes, comparando com o crescimento potencial das espécies (*Tilia platyphyllos*: altura 20-30m e largura 10-20m e *Acer negundo*: altura 10-15m e largura 4-6m).
  - b. Existem **ramos epicórnicos**, cortes rasos, cavidades, podridões, feridas e inserções fracas da ramagem;
  - c. O tronco apresenta **cavidades** e fendas;
  - d. O sistema radicular manifesta indícios de **raízes superficiais** pela deformação do pavimento envolvente;

As árvores, no seu conjunto, apresentam uma vitalidade moderada, pelo seu estado geral **debilitado** (ver fig. 3).

4. Considerando os **pressupostos desta intervenção**, nomeadamente a alteração do perfil viário, com uma nova pavimentação e a maximização dos lugares de estacionamento, pela impossibilidade de proteção das árvores durante a obra, considera-se preferível a sua substituição em detrimento da sua manutenção.

A proteção de árvores, em meio urbano, está diretamente relacionada com o **valor/interesse**: da espécie, da idade avançada, da raridade, da utilização pública, da 'história' associada a um lugar, da sua importância na paisagem, entre outros.

Neste caso prático, reconhece-se não só o valor intrínseco às próprias árvores, bem como o interesse relacionado com **a idade e a espécie**, particularmente a tília, bastante tradicional nos nossos espaços públicos, e a ligação histórica à população.

Não obstante, o **estado da copa**, contribui não só para a sua instabilidade podendo até constituir algum risco de queda em situações climáticas mais adversas, mas também, **desvaloriza-a** pelo seu impacto desinteressante na paisagem. Adicionalmente, o cumprimento das suas **funções e serviços de ecossistemas** ficam comprometidos, nomeadamente a produção de sombra, a proteção contra o vento, a produção de oxigénio, entre outros.

5. Entende-se que **esta intervenção** deve ser encarada como uma oportunidade de **ultrapassar os constrangimentos** reconhecidos atualmente, quer a falta de espaço para o crescimento de árvores de grande porte, quer as técnicas de poda tradicionalmente aplicadas, incrementando funcional e esteticamente o espaço.
  
6. Em jeito de conclusão, sugere-se para este espaço a criação de um alinhamento verde de espécies preferencialmente **autóctones**, caducifólias e de **médio porte**, com raízes profundas, copas bem formadas e contidas, crescimento médio, em caldeiras com **dimensões francas** (mínimo 1,5m) que permitam o seu crescimento e a absorção de águas superficiais, **afastadas** no mínimo 5,0m de estruturas construídas. Apontam-se como possíveis alternativas as seguintes espécies: *Acer campestre*, *Betula pendula*, *Celtis australis*, *Fagus sylvatica* 'fastigiata', *Magnolia denudata* e *Tipuana tipu*.



Fig. 3 – Estado debilitado da estrutura da árvore evidenciado pela inexistência de folhagem típica da altura do ano

Mónica Mota,  
arquiteta paisagista